

Comunic Ação Espírita



Órgão de difusão da Associação de
Divulgadores do Espiritismo do
Estado do Paraná

Site: www.adepr.org.br

Redação: adepr@adepr.org.br

“O Espiritismo será o que dele
fizerem os homens.”

Léon Denis

Assinatura Anual: R\$ 18,00

Ano XIX Curitiba, Novembro / Dezembro de 2015 Nº 112

Assine e Recomende



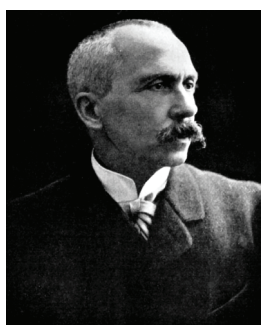
Em essência, a crise brasileira é moral, diz Orson Carrara

Na entrevista publicada nas páginas centrais desta edição, o escritor e palestrante paulista Orson Peter Carrara fala do seu trabalho de divulgador, do Espiritismo como “o futuro das religiões” e do Brasil como a “Pátria do Evangelho”. Mas ressalta que falta maturidade ao Movimento Espírita que ainda não atende às demandas exigidas pela sociedade. “Infelizmente – afirma ele –, há, ainda uma disputa interna que chega a ser medíocre”.

O doador de órgãos que viveu somente 100 minutos

Os pais sabiam do diagnóstico: um dos bebês gêmeos não sobreviveria devido à anencefalia. Resistiram à ideia do aborto seletivo porque "um momento ou 10 minutos ou uma hora com o filho seria a mais preciosa experiência que poderiam ter". Por fim, decidiram pela doação dos órgãos: os rins, por exemplo, foram transplantados para um homem com quem eles mantêm amizade. A Doutrina Espírita, embora sempre respeitando o livre-arbítrio individual, recomenda que nestes casos a gravidez seja levada a termo, como agiu a família inglesa. (**Lentes Especiais, pág. 8**).

O prof. Richet comprovou que o espírito materializado respirava



O Nobel de Medicina e Fisiologia de 1913, pai da Metapsíquica, antecessora da Parapsicologia, foi quem cunhou o termo “ectoplasma” para definir a substância emitida pelos médiuns de materializações. Juntamente com outros renomados cientistas investigadores dos fenômenos denominados paranormais, estudou os transportes, a levitação, a escrita direta, as casas assombradas e, na outra ordem, a das ocorrências subjetivas, a telepatia, a clarividência, as premonições, a escrita automática ou psicografia e a xenoglossia. Gabriel Dellane estava presente às reuniões da Argélia quando ele, Charles Richet, tomou o pulso, auscultou o coração e atestou a respiração do espírito materializado de Bien Boa. (**Traços Biográficos, pág. 7**).

ADE-PR - 20 ANOS!!



Cresce o número de suicídios no Brasil e no mundo: Maralba Almada fala disso no *Diálogo Espírita*



Já está disponível no *YouTube* (<https://youtu.be/tVUDRo7rVpM>) para quem não assistiu pela Tv a entrevista que a psicóloga Maralba Almada, do C. E. Luz Eterna, concedeu ao programa *Diálogo Espírita* da ADE-PR no dia 17 de outubro. Os números são alarmantes – 800.000 no mundo a cada ano e quase

12.000 só em nosso país. Maralba falou das causas – com destaque para a depressão – tratamento e prevenção, incluindo a terapêutica do conhecimento espírita. Destacou também os benefícios de uma maior interação entre a Psicologia e o Espiritismo, e sua experiência de 18 anos no Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, de Curitiba (**Pág. 8**).

E AINDA NESTA EDIÇÃO: “Os espíritos estão longe de tudo saber”, eis um ensinamento de Kardec que é frequentemente esquecido, com grande prejuízo ao Espiritismo. Talvez tanto quanto, aliás, os diagnósticos apressados de que Fulano ou Beltrano precisa desenvolver a mediunidade. (**Perguntas & Respostas, pág. 6**). E a ADE-PR convoca os Associados para a Assembleia no dia 16 de dezembro (**Administração, pág. 6**).

Olhos de ver

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Uma caminhada de 20 anos

No “Autorretrato” da página 3 desta edição fizemos uma retrospectiva dos primeiros dez anos de atividade da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná. E aqui destacamos, por consequência, o seu 20º aniversário, ocorrido no dia 27 de outubro, data de sua criação oficial.

E o que teríamos a apresentar se fôssemos intimados por algum órgão a fornecer relatório de suas realizações na última década? Escassearam as Feiras do Livro, o Clube do Livro sofre com a diminuição contínua de seus associados, eventos como palestras e seminários diminuíram e a participação junto à Abrade também arrefeceu na mesma medida em que aquela entidade de âmbito nacional deixou de ser atuante no Movimento Espírita nacional.

Do trabalho que já vinha sendo realizado restaram, ainda, o próprio Clube do Livro, este periódico, a divulgação através da página eletrônica e uma novidade, o programa de televisão *Diálogo Espírita*, não que seja a intenção, mas pelas próprias características, o trabalho que proporciona maior visibilidade à ADE-PR.

Caminhamos para 150 programas, todos rigorosamente levados ao ar semanalmente e praticamente sem repetir a temática, buscando sempre a criatividade, originalidade e diversidade dos assuntos tratados para tornar sempre o mais atrativos possível, dentro das condições técnicas e de pessoal disponíveis.

Estamos conscientes de que talvez tenhamos atingido o limite. Podemos até tentar fazer melhor. Quem sabe chegar à TV aberta, juntamente com o Canal Comunitário de Curitiba. Talvez possamos incrementar algo quanto à apresentação visual, por exemplo. Este jornal impresso talvez um dia retome as 12 páginas que ofereceu durante algum tempo ou receba outras melhorias.

Mas, de modo geral, parece que com o que temos – principalmente de recursos humanos – o de hoje continuará sendo só o possível para amanhã. É pouco? Talvez. Poderia ser mais? Naturalmente que sim. Mas não com a extrema carência de pessoas para compor seu quadro diretivo que padece há anos com a falta delas, obrigando um ou dois a acumular as funções de cinco ou seis.

De certa forma, nossa presidência desistiu de convidar, conchamar, pedir para que mais pessoas se engajem à tarefa que, se dividida mais equilibradamente, poderia, sem esforços ou sacrifícios em demasia, conduzir a projetos mais ousados.

De qualquer forma, a ADE-PR pede desculpas ao Movimento Espírita do Paraná se não consegue ter uma atuação mais brilhante, fazer-se presente no estado inteiro, promover grandes eventos. Porém, uma coisa é certa: estamos de consciência tranquila quanto ao cumprimento da missão de que fomos incumbidos por alguém, em algum momento e, decerto, livremente aceita.

Se os resultados são tímidos aos olhos de muitos, não é por desinteresse, negligência, falta de vontade ou persistência. Vinte anos de dedicação quase que exclusiva à ADE-PR, atravessando duras, mas enriquecedoras provas até chegar a este ponto da caminhada. Quanto ao futuro desconhecido, porque não é dado aos homens, apesar, às vezes, da pretensão de tudo prever, oferecemos a certeza de que manteremos os pés no chão e a mente e o coração no Alto, com a mesma confiança e serenidade que nos conduziu até agora.

Assinatura anual: R\$ 18,00. Depósito
Bco. Brasil Ag. 3051-1 c/c 205.755-7.
Informe seu endereço pelo e-mail
adepr@adepr.org.br

O átomo, “menor fração divisível de um elemento capaz de entrar em combinação”, foi descoberto cientificamente pela observação e, ainda hoje, sequer foi fotografado, apesar da sofisticação dos equipamentos modernos na área da microscopia eletrônica.

Da análise, os cientistas passaram à aplicação prática que culminaria nas explosões atômicas de 1945 que obrigariam o Japão a capitular diante das forças aliadas na Segunda Guerra Mundial. Tão espetacular quanto terrível comprovação!

De Demócrito a Einstein, a capacidade de observar e concluir acertadamente mudou o rumo da Humanidade, lançando-a na Era Nuclear. O dia em que a criatura humana aperfeiçoar seu senso crítico-positivo e direcioná-lo para os valores eternos da alma teremos entrado na Era do Espírito. Mas não existe senso crítico-positivo sem capacidade de observação equilibrada. A este fenômeno de “observação equilibrada” o Cristo chamou de “olhos de ver”.


Na sua argúcia psicológica, Jesus evidenciou, numa época de extrema ignorância, o que hoje é indiscutível. Não basta o efeito físico da filtragem ótica, é preciso saber interpretar, com visão espiritual, o conteúdo mais profundo da imagem que nos é dada a ver. Da mesma maneira não basta detectar o carro em movimento, o fogo, a chuva... é preciso não se deixar atropelar, queimar ou molhar.

Com “olhos de ver”, o abandono, a incompreensão, a infidelidade, a maledicência, a perseguição perdem o seu sentido doloroso, se soubermos assimilar a lição buriladora que esses sentimentos negativos carregam na sua ação expiatória ou provocacional.

Identificando o porquê da dor em nossas vidas, teremos alcançado o nível de intenção da justiça indefectível de Deus. Daí vem à aceitação resignada. Apaga-se o débito e a luz se faz. Caso contrário, a experiência se repetirá indefinidamente. O sofrimento se multiplicará no tempo. O aluno relapso voltará ao banco escolar da mesma série quantos anos se fizerem obrigatórios para seu amadurecimento intelectual. Assim sucederá conosco, até apresentarmos ao Criador as credenciais para uma vida melhor.

André Luiz, passados quase dez anos na Espiritualidade, retornou pelas mãos amigas do ministro Clarêncio ao ambiente familiar que deixara na carne. Surpresas dramáticas! Decepções!... Chorou amargamente, para depois ponderar que ele não agiria diferente dos seus se estivesse entre os “vivos”. Ao compreender com elevação, teve forças para perdoar e ajudar. Só aí, neste instante, é que foi aceito definitivamente como cidadão de “Nosso Lar”. Aproveitou a lição, aceitou a justiça, cresceu espiritualmente e foi elevado aos planos da alegria verdadeira. De outra forma estaria chorando ainda nos braços da revolta.

Ratificamos o refrão popular: “O pior cego não é o que não vê, mas o que não quer ver”.

	EXPEDIENTE Jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná (ADE-PR)
Editor Wilson Czernski	Diagramador Luís Fernando Sposito luisfernandosposito@yahoo.com.br
Jornalista Responsável Ricardo A. Dias DRT-PR 5504	Endereço Para Correspondência Rua João Soares Barcelos, 2715 B-6 Boqueirão, Curitiba, PR CEP 81670-080
Tiragem desta Edição 1.000 exemplares	Impressão Grafinorte



A notícia sobre o lançamento do periódico da ADE-PR com nova roupagem, ocorrido no dia 27 de novembro do ano anterior, foi o destaque de capa da edição seguinte, a de nº 53, no bimestre janeiro-fevereiro de 2006.

Do Editorial, “Todo dia um Ano-Novo”, visto que se tratava da primeira edição do ano, extraímos dois parágrafos que sempre podem ser úteis. *Claro que depois das festas, troca de presentes e confraternizações familiares e com amigos, a realidade do dia a dia se mostra mais dura, acrescida, às vezes, pelas surpresas das experiências mais amargas que podem nos visitar em obediência às diretrizes de escolhas e imposições do destino traçado antes de reencarnarmos. E lá vêm as enfermidades, os problemas de desemprego, de relacionamento com os do mesmo teto, as limitações financeiras, a eventual, mas natural, desencarnação de um ente querido.*

Passados os momentos de euforia, de renovação de esperanças, de promessas de progresso, de elaboração de sonhos, típicos desta época do ano, os embates com a realidade nem sempre correspondem às expectativas. Mas desânimo jamais, pois *Fala-se muito em provas e expiações, mas pouco se menciona (questões 571 e 573 de “O Livro dos Espíritos”) que todos nós reencarnamos com uma missão a cumprir, mais ou menos importante. Propaga-se quase que depressivamente conceitos de sofrimento passivo, pagamento de dívidas do passado quando devíamos olhar mais para a frente. Incita-se à humildade e ao perdão na forma radical do oferecimento da outra face, ao menos em termos de sentimentos, como se fosse salutar uma postura de inteira submissão ao autoritarismo de variado jaez e à injustiça e maldade humanas.*

Na seção “Por que saber?”, página 4, estabeleceu-se algumas conexões entre o Espiritismo e a Astronomia, a primeira e mais importante delas, o princípio da pluralidade dos mundos habitados, embora, ainda, não comprovada. Acima das especulações em torno da existência de vida em outros planetas dentro ou fora do nosso sistema solar, o texto alertava sobre os riscos em que incorrem comunicadores espíritas em geral, quando ao falar ou escrever sobre o tema, avançam em afirmações inverossímeis do ponto de vista da física, da química ou da cosmogonia em geral.

Uma das primeiras constatações de Allan Kardec ao estudar as comunicações espíritas foi a de que eles, os espíritos, só falam do que sabem e nem todos, aliás, bem poucos, sabem de tudo. Portanto, revelações mediúnicas a respeito de vida biológica como a nossa ou a ela semelhante, em outros mundos, devem ser recebidas com muita cautela.

Por coincidência, na página 5, a seção “A Revista Espírita de Kardec”, ao fazer um suprassumo das edições do 2º semestre do ano de 1858, destacou uma comunicação de alguém que dizia ser habitante de Júpiter cujas descrições coincidiam com os desenhos do médium Victorien Sardou transmitidos pelo espírito Bernard Pallissy. E depois é o próprio Sardou que descreve as moradias e edifícios; a densidade fluídica dos corpos, os hábitos da vida física e moral. Cita, ainda, os animais, a casa de Cervantes, a existência de água “na consistência de vapor muito leve”.

Transcrevemos o destaque do box da página referente a outro

caso: *Esse médium testemunha os movimentos de um espírito durante o seu próprio velório e com ele entabula esclarecedor diálogo sobre a morte e as dificuldades iniciais que a seguem. O nome do médium era Adrien e o relato está na Revue, edição de dezembro.*

Nas páginas centrais, a matéria trouxe a segunda parte do breve resumo dos dez anos da ADE-PR. Entre o ano quatro e o dez, muitas coisas aconteceram: o primeiro planejamento estratégico, a presença nas reuniões do Conselho Federativo Estadual, a mudança de sede para a Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, o início das participações, em 2001, com uma semana de diferença, do programa radiofônico “O Espiritismo em palavras simples” e do de televisão “O Espiritismo na TV”.

No mesmo ano a palestra do então presidente da Abrade, Éder Fávaro, para lançamento da campanha “Espiritismo em movimento: fique por dentro!” No final daquele profícuo ano a ADE-PR lançou o livro “A Eficiência na Comunicação Espírita”, fruto do trabalho colaborativo da equipe da própria entidade.

No ano seguinte veio a campanha de distribuição de livros espíritas

novos às bibliotecas das escolas do ensino médio de Curitiba e depois a todas as instituições de ensino superior do Estado do Paraná que aceitaram a doação. Ao todo foram entregues cerca de 1500 obras a 281 instituições de ensino, com destaque às Obras Básicas.

Outra campanha foi desenvolvida entre 2004 e 2005, a de esclarecimento e estímulo à doação de órgãos, com cartilha, palestras e outros materiais. Simpósios de comunicação espírita, reuniões administrativas da Abrade, confecção de adesivos para automóveis alusivos ao Bicentenário de nascimento de Kardec, a inauguração da página eletrônica em agosto de 2005, a participação com exposição no I Fórum Nacional de Espiritismo de Curitiba, foram outras realizações do período.

Na página 9, noticiamos os detalhes da eleição da nova diretoria da Abrade ocorrida

em reunião cuja anfitriã foi a ADE-PR. No dia 26 de novembro de 2005, o presidente Marcelo Firmino Dias (ADE-PB) e o jornalista Wilson Garcia participaram do programa da Rádio Capital, coordenado naquela data por Wilson Czerski, da ADE-PR. Na mesma página foi publicado o Balanço da ADE-PR, exercício 2005.

Na página 11, a seção “Divulgar com Eficiência” apresentou as orientações básicas para a realização de Feiras do Livro Espírita, servindo-se para tal de sua própria experiência e já incorporada também no livro “A Eficiência na Comunicação Espírita”.

Finalmente, a última página abordou as comemorações do 10º aniversário da ADE-PR cujo ponto alto foi a realização de uma palestra na Sociedade Espírita Os Mensageiros da Paz, no dia 27 de novembro, a cargo do então Assessor de Comunicação da Abrade, Wilson Garcia, que discorreu sobre o tema “A alteridade como promoção de uma cultura de paz”. E, por fim, o lançamento oficial deste jornal, *Comunica Ação Espírita*, ampliação do antigo “ADE-PR Informativo” que circulava até então.

Conexões entre Espiritismo e Astronomia; notícias de Júpiter; as comemorações e destaques dos dez primeiros anos da ADE-PR; como organizar uma FLE



ORSON PETER CARRARA é natural de Mineiros do Tietê, nascido em 10/03/60 e reside em Matão, ambos municípios paulistas. Aposentado e consultor editorial do IDE-Araras (SP), é de família espírita. Casado com Neuza Marana há 33 anos, é pai de três filhos e avô de Amanda, de quase três anos. Palestrante conhecido em todo Brasil, já esteve em três países da África para palestras doutrinárias, sendo articulista de vários jornais, revistas e sites. É autor de 16 livros, preside o Instituto Cairbar Schutel que pode ser acessado pelo portal www.institutocairbarschutel.org e seu trabalho está disponível no blog orsonpetercarrara.blogspot.com



CAE - Quem atua na imprensa espírita tem observado uma crescente migração da mídia impressa para a eletrônica. Ainda há espaço para os tradicionais jornais e revistas ou eles estão condenados à extinção? Quais as vantagens e desvantagens de cada uma?

ORSON - Ainda há espaço, mas a tendência é de redução crescente de publicações impres-

sas, sem extinção total delas. A grande desvantagem da mídia eletrônica é que ela se perde no amontoado e no volume de informações, ao lado da espetacular vantagem da fácil disseminação. Noto, por exemplo, nas redes sociais que a pessoa “curte” a publicação e esquece. A publicação impressa fica mais à vista e chama atenção até pela presença física. E há uma parcela muito grande da população sem acesso ou hábito à mídia virtual. Na distribuição de veículos impressos de mão em mão o resultado é excelente, essa a grande vantagem. A desvantagem atual está no custo de impressão e na tendência de acúmulo nas casas, sem distribuição, face à geral desatenção dos dirigentes com as publicações impressas que, normalmente não são comentadas nem estimuladas à leitura e distribuição para o público.

CAE - Como se iniciou e como é feito o seu trabalho na divulgação espírita, especificamente na área da imprensa?

ORSON - Nasci em família espírita (meu avô já era espírita), com pais atuantes no movimento. Desde cedo aprendi o gosto pela divulgação espírita, vivendo experiências marcantes para a vida toda. Atualmente dedico-me a palestras e textos na imprensa virtual e impressa. E como gosto muito de escrever, dos artigos avulsos para os livros foi um passo. Tenho hoje 16 obras editadas. Na área da imprensa propriamente dita edito o jornal “Tribuna do Espiritismo”, de circulação nacional – impresso e virtual – e colaboro com diversos órgãos de imprensa espírita, como acima referido.

CAE - Em relação à nossa literatura, outra área de sua atuação, não estamos correndo o risco de cansaço e desgaste por parte dos leitores, lançando tantas obras no mercado, principalmente romances?

ORSON - Se o movimento nortear-se apenas pelo aspecto comercial na produção de livros, isso realmente pode ocorrer. O que ocorre é que há muito espaço ainda a ser preenchido e os romances, por exemplo, tem um papel fundamental no atingimento de mentes que, sensibilizadas pelo

conteúdo trazido nas histórias, interessam-se e passam a compreender os fundamentos do Espiritismo, estimuladas ao estudo. O grande desafio está na seleção das obras lançadas a público. Nem todas são úteis. O que deve nos preocupar é oferecer conteúdo de informação, esclarecimento e estímulos genuinamente espíritas. A mentalidade espírita, mesmo no Brasil, ainda é muito jovem e há muito o que se fazer ainda.

CAE - Não estaria na hora, então, de se promover uma grande campanha em nível nacional para demonstrar a necessidade e importância do estudo de outros autores, principalmente, os clássicos como Léon Denis, Ernesto Bozzano, Gabriel Dellane e mesmo outros mais contemporâneos como Jorge Andréa, Hermínio de Miranda, Hernani Guimarães Andrade e outros, resgatando suas obras do desconhecimento da quase totalidade dos espíritas?

ORSON - Sim, essa necessidade é permanente, porque sempre há gente nova se aproximando, seja por idade ou por aproximação recente mesmo na madureza. Esse papel cabe aos escritores e expositores que devem estimular o conhecimento desses clássicos. Essa necessidade não exclui campanhas ocasionais, com grande estímulo, nacionalmente.

CAE - Fale-nos das suas obras. Qual a primeira e qual a que você entende como a mais importante?

ORSON - Nasci em família espírita e esse detalhe foi fundamental no gosto de escrever, pelo estímulo recebido dos pais, sempre estudiosos da Doutrina. Publiquei 16 obras até o momento, três delas com abordagem de autoajuda à luz do Espiritismo: *Tensão Emocional*, *Por que Adoecemos* e *Bálsamo Espiritual*. A primeira delas foi *Causa e Casa Espíritas*, lançada em 1999 e a que considero meu melhor trabalho foi *A alma do Espiritismo*, lançada em 2010, que me exigiu grande trabalho de pesquisa e que surgiu em função de uma frase de Kardec que me saltou aos olhos. A frase é *A caridade é a alma do Espiritismo*, dita por Kardec numa reunião com espíritas e publicada por ele mesmo na Revista Espírita de dezembro de 1868.

CAE - E as demais atividades de palestrante e no movimento?

ORSON - Tenho tido a oportunidade de viajar pelo país todo em palestras de divulgação espírita, o que me traz grande alegria pelo intenso relacionamento com o movimento espírita. Gosto muito de falar em público. Estou vinculado atualmente à Comunidade Espírita Cairbar Schutel (aquí mesmo em Matão-SP), mas presido também o Instituto Cairbar Schutel, entidade virtual de apoio à divulgação espírita, que publica o jornal *Tribuna do Espiritismo*, de circulação nacional e distribuição gratuita (disponível virtualmente e impresso), e também realiza anualmente o Encontro Cairbar Schutel. O Instituto pode ser conhecido através do portal www.institutocairbarschutel.org

CAE - “O Espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões”. Esta frase, atribuída a Léon Denis, resumida a partir da forma original bem diferente, poderia explicar melhor?



ORSON - É que o Espiritismo não veio para substituir religiões ou extingui-las, mas sim oferecer a elas o contributo da lógica das Leis Divinas que serão absorvidas, compreendidas em vividas no futuro, graças à grandeza da Doutrina Espírita. As religiões, no futuro, assimilarão, naturalmente, o conteúdo espírita, sem com isso desaparecerem.

CAE - Ainda citando frases, outra expressão muito conhecida em nosso meio e constante, inclusive, no título de uma obra do espírito de Humberto de Campos, em psicografia de Chico Xavier. Afinal, num país assolado por uma crise política, econômica e ética profunda, além de todos os equívocos cometidos no passado, ainda dá para acreditar que este é o “Brasil, coração do mundo, pátria do evangelho”? Este Espiritismo muito mais religioso do que filosófico, praticado por aqui, não é ufanista demais?

ORSON - Muito natural que o país esteja enfrentando toda essa grande crise que é mais moral em sua essência, afinal aqui estamos os espíritos necessitados desse aprendizado que ainda não temos e que nos levaram a esse estado atual de grande confusão social e moral. Afinal, é o país que acolhe os endividados moralmente, os necessitados de reajuste, por isso é Pátria do Evangelho, pois o Evangelho é exatamente isso, o aprendizado moral e todos os seus desdobramentos, que regenera os espíritos. Felizmente esse aspecto religioso predomina sobre os demais, apesar dos condicionamentos e equívocos coletivos que ainda trazemos, pois somente o sentimento de amor ao próximo e a Deus é capaz de reformular a mentalidade humana. A filosofia e a ciência muito conseguem, mas poucos resultados são alcançados se ficarmos apenas no aspecto da pesquisa e da reflexão. É preciso mesmo sensibilizar as almas, e o aspecto do sentimento (não das formalidades religiosas que ainda nos prendem a alma coletiva nacional) é o único capaz de promover a regeneração esperada. Haja vista os estragos que o uso da inteligência insensível tem causado ao planeta. Mesmo no atual Brasil, a corrupção galopante é fruto disso. Falta ainda o sentimento de amor e respeito uns pelos outros. Só o amor é capaz dessa proeza.

CAE - O Movimento Espírita tem conseguido atender satisfatoriamente

as demandas exigidas pela sociedade? Como e onde podemos melhorar?

ORSON - Penso que ainda precisamos amadurecer em muitos sentidos. Não temos atendido não às demandas exigidas pela

sociedade, considerando a grandeza do Espiritismo. Estamos ainda condicionados a velhos vícios, oriundos de condicionamentos do passado e mesmo de outras crenças vinculadas a rituais, por exemplo. Acabamos por criar condicionamentos e rituais em nossas atividades, em muitos casos, dispensáveis completamente. Todavia, há que se respeitar os estágios de cada individualidade e cada instituição, pois, afinal, o que vale é o trabalho em favor do próximo. Podemos melhorar na qualidade de nossas atividades, investindo mais na fraternidade e no estímulo ao entendimento da proposta espírita. Infelizmente há ainda uma disputa interna que chega ser medíocre. Precisamos nos esquecer mais e valorizar os empenhos alheios. Estamos esquecidos da fraternidade, fechando-nos em “nossa casa”, esquecidos da causa espírita, muito superior à casa espírita.

JOGO RÁPIDO. Vamos propor algumas questões que visam conhecer um pouquinho mais quem é Orson Peter Carrara.

- **Uma virtude:** *entusiasmo;*

- **Um lazer:** *cinema;*

- **Dois autores espíritas encarnados e dois desencarnados:** *Yvonne Pereira e Hermínio Miranda (quando encarnados) e Emmanuel, André Luiz;*

- **Um sonho:** *Um Centro de Convenções para eventos espíritas, incluindo alojamento e estacionamento para os participantes;*

- **Futuro:** *Continuar escrevendo em prol da divulgação espírita;*

- **Família:** *porto seguro;*

- **Leitura não espírita? Uma obra:** *Seus pontos fracos, de Wayne Dyer.*

CAE - Algo que gostaria de acrescentar?

ORSON - Tenho quatro lembranças muito gratas que gostaria de citar:

1) Imensa gratidão ao meu tio Pedro Carrara, que incendiou meu coração de entusiasmo pelo movimento espírita e me forneceu bases sólidas do conhecimento espírita. Aprendi muito com ele;

2) Lembrar com carinho e igualmente gratidão o amigo Izaias Claro, incentivador de meu trabalho como escritor; a Terezinha Oliveira e a Divaldo Pereira Franco, pelas seguras orientações em minhas dúvidas, questionamentos e receios;

3) Lembrar uma diretriz deixada por meio tio Pedro, acima citado, em meu coração como norte para atuação das instituições espíritas:

a) o permanente cuidado com a evangelização infantil; b) a integração do jovem no centro espírita e c) a participação e integração das instituições para fortalecimento do movimento espírita;

4) Direcionar minhas vibrações de carinho e gratidão aos espíritos Cairbar Schutel e Yvonne Pereira, pelos vínculos espirituais intensos que me proporcionaram.



Algumas perguntas propostas para esta seção podem até parecer óbvias demais para muitas pessoas, especialmente aquelas que já tiveram o ensejo de estudar mais profundamente a Doutrina Espírita. Entretanto, é surpreendente o número daquelas outras que ainda têm dúvidas a respeito. Por isso dedicamos tempo e espaço, esperando contribuir não só para o esclarecimento de nossos leitores, mas, talvez, fornecer subsídios para que apresentem eles próprios condições de passar estas informações adiante, se e quando necessário.

A **primeira pergunta** desta edição é: “*Os espíritos sabem todas as coisas?*”. **Resposta:** Não. Muito pelo contrário. Aliás, uma das primeiras constatações de Allan Kardec, ao iniciar suas observações sobre as manifestações espíritas, foi a de que o mundo dos espíritos é constituído por todo tipo de personalidades, dos mais variados graus, tanto em inteligência como em moralidade. Isso o levou a criar a “Escala Espírita”, incluída nas questões 101 a 113 de “O Livro dos Espíritos”.

O apóstolo João já percebera o perigo de se confiar cegamente no que os espíritos dizem ao alertar: *Não acrediteis em todos os espíritos, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantaram no mundo.*

O Codificador espalha este mesmo alerta, dito de outras formas, em toda a sua obra, mas, principalmente em “O Livro dos Médiuns”, onde detalha minuciosamente não só esse aspecto, mas todos os relacionados à prática de contato com os desencarnados.

Se, comprovadamente, os Espíritos que se comunicam conosco, nada mais são do que as almas daqueles que já morreram, fácil deduzir que, tal qual os que permanecem na Terra, também eles possuem conhecimentos limitados e proporcionais ao grau de progresso que já lograram alcançar. Não é pelo fato de terem se desvestido do corpo carnal que, num passe de mágica, entrarão na posse de toda a sabedoria ou virtudes.

Essas informações de Kardec são fundamentais para todos aqueles que pretendem, de alguma forma, lidar com a mediunidade, atentando especialmente, para o conteúdo da mensagem e nem tanto à forma ou estilo, embora a linguagem quase que invariavelmente sirva também de parâmetro de avaliação para identificar um autor de condição elevada de outro que, através do linguajar vulgar, acaba por denunciar a sua precariedade espiritual.

A **segunda pergunta** é: “*Alertaram-me que meus problemas físicos e emocionais são decorrentes de mediunidade e que preciso trabalhar como médium para resolvê-los. Isso é verdade?*” **Resposta:** Esse é mais um dos achismos, ainda tão comuns em nosso meio. Verdade que quem diz isso, às vezes, o faz de boa intenção e não raro, também, nem estuioso espírita é. Fala por ter ouvido falar e replica a informação de modo inconsequente. Porém, mesmo nos centros espíritas, pessoas muitas vezes já frequentadoras, quando não colaboradoras antigas, permitem-se esse tipo de afirmação leviana sem o cuidado de examinar melhor a situação.

Problemas físicos e emocionais são comuns à maioria das pessoas

e nada têm a ver com mediunidade. Mesmo quando há a possibilidade de se diagnosticar com certa segurança que os referidos problemas tenham como origem ou agravantes uma situação de perturbação espiritual, as obsessões, tudo que se pode dizer é que a pessoa deve buscar o tratamento médico e, simultaneamente, os recursos oferecidos por uma casa espírita bem orientada.

Em geral, após estes cuidados, os sintomas desaparecem totalmente e o indivíduo nem por isso se torna médium. Embora a obsessão se manifeste por uma ação direta de espíritos desencarnados, abusando da sensibilidade da vítima, usando, portanto, os canais ligados aos processos mediúnicos, isto não significa que fora desta condição ela necessite desenvolver a mediunidade. Poderá tentá-lo, se o quiser. Uma vez em estado de equilíbrio físico, mental e emocional, poderá integrar grupos de estudos específicos para avaliar a existência de potencialidade mediúnica e só então, exercitar a faculdade.

Mediunidade não é doença. Se a pessoa está enferma ela precisa de terapia e não de frequentar um grupo mediúnico. Conhecemos casos, é verdade, em que a experimentação de certos desconfortos cujas causas não são facilmente detectáveis pela medicina, são indicativos de que chegou o momento da pessoa buscar alternativas para equacionar dúvidas a respeito de si mesma ou de assuntos relativos à sua religiosidade.

Enxaqueca, insônia, palpitações, mal-estar geral, inquietude, calafrios, ideias estranhas, percepções visuais ou auditivas, determinados tipos de sonhos e muitos outros sintomas poderiam ser listados. Trata-se apenas de um chamamento, uma maneira de provocar a busca por respostas diferentes por ter chegado um momento em sua vida que tal se faz necessário.

A cura, portanto, pode até vir através da mediunidade. Mas de terceiros. Quanto a “trabalhar”, é bom lembrar que o número de médiuns com capacidade de auxiliar, mediante a comunicação com espíritos necessários de esclarecimento ou socorro espiritual, ou receber comunicações de cunho elevado, é bem pequeno. Nem todo espírita é médium e participar do Movimento Espírita não requer somente médiuns. Há inúmeras tarefas desenvolvidas dentro e fora das instituições espíritas que não dependem da mediunidade. Podemos ser úteis em muitas outras áreas de atividade.

Convocação para a Assembleia Geral Ordinária da ADE-PR

O presidente da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná – ADE-PR, no uso de suas atribuições conferidas pelo Artigo 21 do Estatuto Social e de conformidade com o Artigo 13 do mesmo Estatuto, convoca todos os Associados-efetivos em dia com suas mensalidades para a Assembleia Geral Ordinária, conforme abaixo:

Data: 16/12/15

Horário: 19,45h (1ª chamada); 20,00h (2ª e última chamada);

Local: Rua Francisco Derosso, 2822 Loja 3 – Curitiba – PR.

Pauta:

- 1 – Apresentação do Balanço Financeiro e Demonstrativo da Receita e da Despesa do biênio 2014-2015;
- 2 – Apresentação e exame do Relatório da Administração 2014-2015;
- 3- Apresentação do Parecer do Conselho Fiscal do Exercício;
- 4 – Eleição dos novos membros do Conselho de Administração e Fiscal para o biênio 2016-2017;
- 5- Assuntos Gerais.

Curitiba, 14 de novembro de 2015
Wilson Czerski - presidente

TRANS BONANZA
LOCAÇÃO DE CAÇAMBAS

Resíduos, Calça Terra, Entulhos



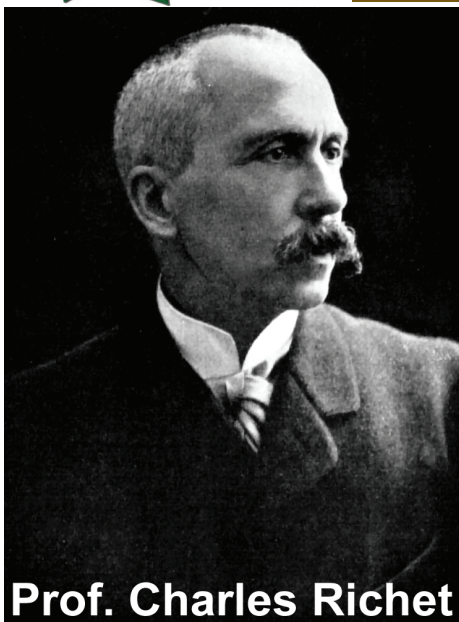
3226-4600 / 3226-6488

ASSESSORIA CONTÁBIL
BALAGUER

Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica

ROBSON L. BUENO BALAGUER

Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

**Prof. Charles Richet**

O homenageado do bimestre é o médico fisiologista francês Charles Richet que nasceu no dia 26 de agosto de 1850 e desencarnou em 04/12/1935. Richet nunca aderiu ao Espiritismo, mas foi um investigador de seus fenômenos, observador e experimentador deles, juntamente com vários outros cientistas como Ernesto Bozzano, Albert de Rochas, Ochorowicz, Myers, Lombroso, Notzing, Paul Gibier, Aksakof e outros mais.

Descobridor da soroterapia e da anafilaxia, foi professor de Fisiologia na Faculdade de Medicina de Paris, Presidente Honorário da Sociedade Universal de Estudos Psíquicos, presidente do Instituto Metapsíquico Internacional e tam-

bém da Sociedade de Pesquisas Psíquicas de Londres. Em 1913 recebeu o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina.

Richet fez oposição a Allan Kardec, mas interessou-se pelo estudo da mediunidade, buscando, porém, explicações pela via da paranormalidade anímica. Para tanto criou a Metapsíquica nos últimos anos do século XIX e a apresentou oficialmente no ano de 1922, definida por ele como “a ciência que tem por objeto a produção de fenômenos, mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parecem ser inteligentes ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana”.

Richet dividiu a Metapsíquica em dois ramos de fenômenos: os objetivos (efeitos físicos) e os subjetivos (efeitos psíquicos). Nos primeiros, além dos fatos ligados à ectoplasmia, estudou os telecinéticos, como os transportes, levitação, escrita direta, casas assombradas. Na outra ordem entravam a telepatia, clarividência, premonições, escrita automática ou psicografia e a xenoglossia.

A Metapsíquica foi a precursora da atual Parapsicologia. A diferença fundamental é que enquanto a primeira trabalhava com o fator qualitativo, a segunda prefere o quantitativo. Charles Richet foi o criador do termo ectoplasma para definir a substância que emanava do corpo dos médiuns para produzir os fenômenos de materializações.

É Cairbar Schutel, na “Revista Internacional de Espiritismo”, de julho de 1936, quem conta (aqui em resumo): Por mais de 50 anos dedicou-se aos estudos dos fenômenos espíritos. Escreveu sobre isso diversas obras e fundou a revista *Anales des Sciences Psychiques* em 1891. Em 1905 assistiu, em companhia de Gabriel Dellane, sessões de materializações na Vila Carmen, na Argélia e subscreveu a ata de uma delas quando se materializou Bien Boa através das médiuns Martha Berand e Aischa. Ele, então, teve uma das experiências mais extraordinárias de sua vida ao tomar o pulso, auscultar o coração e comprovar a respiração do espírito materializado.

Antes de estudar esta classe de fenômenos, pesquisou por muitos anos o hipnotismo, o magnetismo e o sonambulismo. Em 1884 foi visitado por Aksakof, então diretor do *Psychische Studien* e aceitou-lhe convite para conhecer os fenômenos. Poucos meses depois, em Milão, estudaram Eusápia Paladino junto com Lombroso e outros. O professor Christoph Schröder, no jornal de Hamburgo, declarou que Richet participou de 200 sessões de materializações. Certa vez afirmou que “As experiências de Crookes são de granito”. Durante muitos anos Richet debateu tais fenômenos com Ernesto Bozzano.

Mas apesar de tudo o que viu, ainda alimentava dúvidas, como re-

lata Léon Denis em “No Invisível” (pg.218). Antes da citação, comenta Denis: Os fatos puramente físicos são impotentes para produzir convicções duradouras. O próprio professor Charles Richet o reconhece. Ele presenciou em Milão, em Roma e Paris manifestações muito significativas; subscreveu relatórios concludentes; mas, a breve trecho, pela força do hábito, reincide em suas hesitações de antanho.

E transcreve as palavras de Richet pronunciadas no discurso de 1899 na Sociedade Inglesa de Investigações Psíquicas: Nossa convicção, isto é, dos homens que observaram, deveria servir para convencer os outros; ao contrário, porém, é a convicção negativa dos que nada viram, e nada deveriam dizer, que enfraquece e chega a destruir a nossa.

A médium italiana Linda Gazzera, nascida em 1899 em Turim, foi estudada por Lombroso, Eurico Imoda (Univ. de Turim) e Richet. Imoda, após dois anos, finalmente conseguiu fotografar as materializações, o mesmo obtendo o fotógrafo Fontenay que acompanhava Richet.

Já Eusápia Paladino, usando o seu dedo, o de Richet ou de Myers (às vezes sujo com pó de giz), escrevia no ar e aparecia a palavra na parte interna da jaqueta do primeiro, no lado debaixo do tampo da mesa ou em uma folha interna de um bloco novo, à luz do dia. Com esta médium foram, ao menos 17 reuniões realizadas na casa do Sr. Finzi, em cujos relatórios constaram as assinaturas de Charles Richet.



"Espírito materializado de Bien Boa; detalhe para o capacete metálico"

••••• Tv da FEB em novo satélite •••••

- A FEB-TV, da Federação Espírita Brasileira, informou que “iniciou suas transmissões em novo satélite, com sinal independente, 24 horas no ar, como parte da reestruturação técnica e de programação, sempre buscando levar aos brasileiros e ao Movimento Espírita programas que valorizem o bem e a evolução do ser humano”.
- O StarOne C3 oferece sinal digital aberto e gratuito e a área de cobertura abrange todo o território nacional e alguns países da América do Sul. Para sintonizar: posição orbital: 75°; frequência: 3948; polarização vertical; taxa de símbolos: 2800.

- **CORREÇÃO:** Infelizmente incorremos no mesmo erro novamente. Na edição passada, no artigo “O jovem espírita e os problemas sociais”, à pág. 7, constou como sendo de autoria de Carlos Augusto do Espírito Santo. Na verdade, o autor do texto é Carlos Augusto de São José. Mais uma vez pedimos desculpas aos Leitores e ao articulista pelo equívoco.

••••• CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA DE CURITIBA •••••

- **20 ANOS A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO**
- **Você escolhe o seu livro do bimestre, lançamento ou não, e recebe em seu domicílio. Descontos superespeciais!**
- **Informações: adepr@adepr.org.br ou tel. (41) 3278-0961**



Lentes Especiais

Um bebê britânico, recém-nascido que viveu só 100 minutos, tornou-se o doador de órgãos mais jovem da história da Medicina e ajudou a salvar a vida de um adulto. Durante a gravidez, o menino foi diagnosticado com anencefalia, má formação cerebral. Os pais decidiram ir até o fim com a gestação e se comprometeram a doar os órgãos do bebê assim que ocorresse o óbito.

O fato ocorreu há um ano, mas só foi divulgado recentemente. A gravidez era de gêmeos, entretanto, num exame de rotina na 12ª semana descobriram a malformação cerebral de um deles. E apesar dos conselhos de médicos para abortar, optaram por levar até o fim, pois "um momento ou 10 minutos ou uma hora com o filho seria a mais preciosa experiência que poderiam ter". E também decidiram pela doação de órgãos.

Ficaram com ele menos de duas horas. Os rins e as válvulas cardíacas foram implantadas em adultos. Com o homem que recebeu os rins, eles se correspondem até hoje.

O aborto de anencéfalos, embora autorizado no Brasil desde 2012 e, antes disso, dez mil dessas autorizações especiais já tivessem sido obtidas, a Doutrina Espírita é frontalmente desfavorável à sua prática. Não se deixa de reconhecer o sofrimento psicológico dos pais ao saber que gerarão um ser fadado a morrer em poucas horas ou dias, embora haja exceções.

Também se respeita sempre o livre-arbítrio, mas alerta para as consequências morais, emocionais, espirituais e mesmo físicas da interrupção provocada da gravidez. O Espiritismo esclarece e orienta que ignoramos os desígnios de Deus e as reais necessidades tanto do espírito que está ligado àquele corpo como as deles próprios e, sem apologia ao sofrimento, entende que os pais devem oportunizar o nascimento daqueles filhos porque o pouco tempo na carne pode ter um significado e repercussão incalculável para ele.

O médico Ricardo Di Bernardi conta o caso real de um casal que ao descobrir a má formação, os médicos recomendaram o aborto. Os pais espíritas discordaram. Passaram a conversar com o bebê, oravam por ele. Viveu 84 horas. Tempos depois comunicou-se num grupo mediúnico, agradeceu por tudo o que haviam feito por ele e revelou que "lavara" a alma de equívocos passados e que se reencarnaria através deles. Isso se confirmou dois anos depois.

Além do mais há casos em que a sobrevivência pode durar vários meses e a criança apresenta mais do que vida vegetativa como foi o caso da menina Marcela no interior de São Paulo que reconhecia a mãe, segurava o dedo das pessoas, sorria e sobreviveu um ano e oito meses.

A todas as mulheres que pensam em cometer o aborto, não apenas de anencéfalos, recordamos a famosa frase de Madre Tereza de Calcutá: "O aborto provocado é uma das maiores cruces; é a barbárie contra a paz do mundo, porque se uma mãe é capaz de matar o seu filho, o que pode evitar que nos matem uns aos outros?"

Diálogo Espírita recebeu a psicóloga Maralba Almada



No dia 17 de outubro, o quadro "Entrevistas" do programa de TV da ADE-PR, *Diálogo Espírita*, contou com a presença de Maralba Almada, trabalhadora do Centro Espírita Luz Eterna, de Curitiba. Psicóloga diplomada pela Universidade Tuiuti, com formação em Gestalterapia, Terapia Corporal e Psicologia Transpessoal, Maralba falou principalmente sobre suicídio, para o qual existe até uma ciência chamada de suicidologia.

Com cerca de 12.000 consumações no Brasil em 2012, 32 ao dia ou uma a cada 45 segundos e um total de 800.000 no mundo ou 2.200 ao dia e projeções para 2020 de 10 a 20 milhões de tentativas e 1,5 milhão de consumações, o suicídio tem gerado grandes preocupações nas autoridades para conter o seu aumento alarmante.

Maralba explicou as conexões existentes entre as causas materiais – entre elas a depressão, outro grave problema de saúde pública – e os fatores espirituais. Enfatizou os quatro níveis do estado mental ou, se preferir, emocional que podem culminar com o ato suicida. São eles: depressão, desesperança, desamparo e desespero. Em cada etapa é possível as pessoas que estão à volta prestar auxílio no sentido de remoção ou controle de cada sentimento ou percepção, evitando o agravamento ao se atingir a fase seguinte. Toda uma rede de apoio deve ser estendida para impedir que a pessoa recaia no desespero.

Também é fundamental que não se subestime os motivos elencados pela pessoa com tendência suicida ou que manifeste desejo de assumir tal atitude. Não se deve insistir com sugestão de saídas fáceis para o problema, apenas com mudanças de atitudes ou alentos do tipo "isso logo passa".

Maralba falou, ainda, sobre o quanto a Psicologia e o Espiritismo têm a contribuir entre si e a respeito de sua experiência profissional e como espírita nas terapêuticas aplicadas pelo Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro, em seus 18 anos de atuação naquela instituição de saúde mental.

Diálogo Espírita vai ao ar aos sábados, às 20:00 horas pelos canais 05 da NET e 186 da Vivo e simultaneamente pela internet em www.cwbvtv.net. No YouTube estão disponíveis todos os programas, exceto os últimos por questão de tempo hábil para fazê-lo. O acesso pode ser feito, pelo canal <https://www.youtube.com/channel/UCxayTCrhAM7iAVpbSvdVw5Q> ou através dos links do site www.adepr.org.br. É veiculado, ainda, pela FEBTV (www.febtv.com.br), sendo que o melhor horário é o de 13,30h, às quintas-feiras e neste mesmo horário pela Tv Mundo Maior (www.tvmundomaior.com.br).

AUTO PEÇAS FAMA

Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956

SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS

e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br

Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1148 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

DESDE
1992